

O HERALDO

Dir. proprietário e editor

JOSE MARIA DOS SANTOS

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1,8

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUREOCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7,8

A ACÇÃO POLITICA

«A emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos mesmos trabalhadores», isto é, resultado do seu esforço, constância e tenacidade na conquista e implantação de reformas que, indicando-lhes o modo de ser da sociedade presente, preparem a do futuro.

Crê na passagem radical e instantânea da desorganização individualista para a organização socialista, da *acracia capitalista* ou *burguesa* para a *sociedade socializada*, é pura ideologia. Se a constituição, o temperamento e a idiosyncrasia d'um organismo humano não se mudam em um dia, menos é possível conseguir-se, assim rapidamente, a transformação do organismo social, mais complexo que o indivíduo.

Pode uma pessoa deitar-se em regime individualista, e sonhar que dispera em pleno socialismo, mas julgar possível substituir, da noite para a manhã, a face das coisas, é entregar o cérebro ao gozo da utopia, e confundir a realidade com o sonho.

Esta teoria da renovação social por um facto de força, único e bastante para derrubar tudo, é simplesmente cópia e imitação da doutrina bíblica da formação do nosso planeta.

De um sópro creou Deus o mundo phisico:—de outro sópro pretendem alguns destruir o existente, e oferecer-nos um novo mundo social. Negam o milagre na ordem natural, e proclamam-n'lo como dogma na ordem sociologica.

A revolução instantânea, nas suas varias manifestações,—o emprego da força como meio de conseguir d'uma vez a transformação social ou um fim determinado,—está para a política como a loteria para a economia. Em ambas se dão o mesmo elemento de azar e de incerteza, e uma identica psycholgia entre os que pensam na barriada e no assassinato e os que esperam ser favorecidos pela sorte grande. Estes ultimos são aquelles que, carecendo de amor ao trabalho, querem rapidamente fazer-se ricos, e são incapazes de perseverar no mesmo trabalho até obterem um capital, ou ainda aquell'outros a quem a foruna tem sido tão adversa que se encontram em situação extrema, e sem animo nem alento para emprehender nova ocupação. Jogam também á revolução os que, com pouco ou nenhum esforço, mediante violencias d'um momento, crêem lograr a implantação do seu ideal, e ainda aquelles que, exasperados pela miseria, se lançam na luta sem reflexão, e sem fins determinados.

Todo o espirito culto e sereno ha de affastar de si tal ideia de revolução, e a classe operaria consciente e organizada deve proceder do mesmo modo.

A nova sociedade ha-de fazer-se, e o seu advento prepara-se exercendo uma acção persistente e continua sobre a actual, infiltrando-a sem cessar do espirito socialista, até a dominar e avassallar por completo.

E para isto está indicada a *acção política* da classe trabalhadora, encarregada, digam-o assim, no campo da historia, de efectuar a socialização da propriedade burguesa, como a classe média converteu em capitalista a nobiliaria e a do povo.

A politica é para a vida d'uma nação o que o sistema nervoso é

para a vida physiologica. Uma e outro são respectivamente órgãos director do corpo social e humano.

Pensar e defender que a sociedade, tal como hoje está constituída, pôde existir sem política, supõe aberraçao identica á de crer que o homem, tal como se encontra formado, lhe é possivel viver sem apparelho nervoso. Pois bem: visto que é utópico renunciar actualmente ao apparelho ou conjunto de órgãos politicos, o logico, o que o juizo são nos indica, é apoderar-nos d'ele, para dirigir a sociedade, em sentido favoravel a seus conquistadores, á classe trabalhadora disciplinada. E não ha n'isto arbitrariedade, mas só justiça, porque, como disse Lassalle, «Estado é a classe trabalhadora, que representa a quasi totalidade da população.»

Por isso, o seu bem estar não é simplesmente interesse de classe, mas tambem interesse nacional

OYUELOS

Escolas Industriais

O sr. dr. Brito Caimacho, ministro do Fomento, visitou ha dias a *Escola Industrial Marquez de Pombal* que é uma escola modelo e onde lhe foi pedido o aumento de doação para o desenvolvimento de algumas officinas.

Achamos bem que o sr. Ministro visite as escolas industriais, mas bom seria que essa visita pudesse tambem estender-se ás escolas da província, muitas das quaes se estiolam á falta de recursos e que nem instalação adequada possuem, como por exemplo sucede á *Escola Industrial de Faro*.

Sem pretender, nem de leve, obscurecer a competencia do sr. Marques Leitão, díngio director da *Escola Industrial Marquez de Pombal* relembraremos, apenas, que áquelle sr. jamais faltaram os recursos para o engrandecimento da sua escola, enquanto que a escola industrial de Faro, e muitas outras das províncias, eram votadas pelos caciques monárquicos ao mais absoluto e criminoso desprezo.

O HERALDO

A administração d'este jornal pede a todos os assinantes a quem enviou ultimamente o recibo da sua assignatura no anno de 1910, na importancia de mil réis, a fineza de mandarem satisfazer essa importancia até ao fim do anno.

LYCÉU DE FARO

A fim de assegurar um ensino proficuo aos alumnos deste lyceu e em virtude de varias irregularidades commetidas por alguns efectivos e interinos, que tinham por uso e costume não ensinar coisa alguma ou distribuir os pontos de exame, fazendo preceder estes actos de conciliabulos em que os examinandos eram competentemente ensaiados, consta que vae ser completamente modificado o respectivo corpo docente.

Impunha-se, na verdade uma tal

modificação porque o nosso lyceu

não podia continuar sob a influencia

de polymaniacos perigosos ou de

bandeirinhas mais perigosos ain-

da, que, em vez de bem cumprirem

os seus deveres profissionaes ape-

nas cuidam em conquistar, por to-

das as fórmas, uma popularidade

que dia a dia lhes vae fugindo, á

maneira por que vao sendo conhe-

cidas as suas proesas e habilida-

des.

CHRONICA LOCAL

A iluminação em Tavira

Por varias vezes, em tempo de vereações passadas, quando a iluminação se fazia a petroleo, tivemos occasião de reclamar contra a forma porque se fazia essa iluminação na nossa cidade, encontrando sempre tais reclamações um obstáculo insuperável na escassez dos dinheiros municipaes ou no que quer que fosse que nunca permitiu satisfazerem-se as repetidas instâncias que formulámos.

Quando se começou a fazer a iluminação a acetilena, a deficiencia da luz subsistiu e ainda hoje, governando a actual vereação republicana, a iluminação não satisfaz mais. Ha candeiros que se apagam ás 9 horas da noite durando outros até a madrugada, n'uma escassez e irregularidade pasmosa, caso este que nos faz suppor ser o defeito também da insuficiencia dos depositos ou da sua má disposição... O facto é que até hoje não melhorámos, e como se apresenta uma boa occasião de pôr cobro a semelhante situação não hesitamos em advogar uma causa que se nos afigura justíssima e inadável.

Faro acaba de instalar os aparelhos da sua iluminação electrica, Olhão deve seguir-se em breves dias e Tavira por que razão ficará eternamente mergulhada na luz dubia dos candeiros de gaz, candeiros dos quaes o povo diz com acerto e significativa troça... que lhe dão acidentes?

Será então absolutamente verdadeiro que estamos condenados a não dar um unico passo no caminho do Progresso?

Não deve e não hade ser!

Para que vejamos, em breve, Tavira com uma iluminação electrica em boas condições não é necessário fazer-se um grande sacrificio. A comissão municipal está efectivamente disposta a trabalhar n'este sentido; bastará que o commercio, a industria, e o público da cidade ofereçam a sua boa vontade e cedam um pouco d'aquella prevenção que geralmente tem contra as inovações para se obter com facilidade a iluminação mais propria, melhor e não o duvidem, mais barata de todas.

Em breves dias devem vir a esta cidade os representantes d'uma companhia portugueza d'electricidade que supomos ser a mesma que faz o serviço d'illuminação em Faro.

E' claro que essa companhia não pode sujeitar-se a fazer somente a iluminação paga pela Camara das ruas e de alguns edificios; precisa que os particulares se responsabilisem por um determinado numero de lampadas que não deve exceder quatrocentas ou quinhentas, no primeiro momento. Por que razão se não ha de pois, de uma vez, chegar a um accordo facil, que nos permita iluminar os velhos processos defeituosos que acarretam tantos accidentes perigosos e são tão deficientes?

Quando se olhar para o numero de estabelecimentos e edificios particulares que podem secundar a iniciativa municipal, ver-se-ha que a empreza é relativamente facil.

Nada de hesitações, portanto.

Cada um que tenha bem presente o que lucra e o que gasta na mudança, para que do saldo indubitavelmente positivo que d'ahi resultará, venha a convicção de que

teremos muito breve a cidade iluminada a luz electrica.

Rezervamo-nos para n'um dos numeros proximos dar mais alguns esclarecimentos e até com dados numericos provar quanto se ganha na aquisição da energia electrica para iluminação.

S. J.

HENRIQUE BORGES

Chegou já a Faro este distinto cirurgião-dentista que novamente abriu o seu consultorio n'aquella cidade.

A ALMA DA CHUVA

A chuval Ei-la! Ei-la! Tamborila, fustiga os vidros, desenha nelles mil hieroglyphos de crystal, brilhantissimos, transparentes, cheios de graça e que, a breve trocho, se transformam em perolas!...

Que linda a chuva! Agora, pelos vidros alastram-se infinitas columnas graciosas, finas, estylisadas segudo as maravilhosas regras de uma architectura phantastica...

Alongam-se, abatem, fragmentam-se, modificam-se, ligam-se, polypatiodo-se em mil raios; e por fim, perdem-se, confundidas, escorrendo como enormes lagrimas pela superficie da vidraça, depois de terem formado rendas preciosissimas que parecem feitas com fios de prata, sustendo perolas de incomparavel oriente...

Mas escutemos o rhythmico cantar da chuva.

Como é o inexplicavelmente triste e bello! Dir-se-hia que saudosas nymphas, envoltas em manto de gasecôr de perola, pairam nos ares entoando mysterios canticos, todos feitos de sentidas preces.

Que evocação tão extraordinaria e triste!

Vêde as caprichosas fôrmas que as gotas de agua vão estylisando nos largos vidros das amplas janelas, e dizei-me se todo aquelle constellado conjunto não recorda em seus indefiniveis e caprichosos contornos, as decantadas grutas, plenas de estalactites brilhantissimas, onde habitam as Syphides...

Olhemos, agora, através dos vidros...

Interpretemos a visão phantastica que elles nos mostram.

As côres esmaem, as fôrmas esvaim-se numa visão louquinha e parece que animaes invisiveis e extraordinarios saltitam cantando pelos campos...

E' o gottejar, o gorgolejar das biqueiras.

Além, o vento agita os gâlhos das arvores secas, tão secas que lembram esqueletos!

Os pastores recotrem seus gados. Os pobres buscam abrigo...

A hora é triste, muito triste.

O ceo negro, muito negro...

Quaes monstros aereos, enormes nuvens pairam...

O vento é forte, muito forte e no seu bramir echoa—quem sahe?—o lamento incessante dos sem abrigo nem pão!...

E' nestes momentos solemnes e tragicos que a alma da Chuva impõe sobre a terra!

Então a Tristesa, dulcificando o espirito dos que soffrem, concede-lhes a lembrança da felicidade perdida, cujos aspectos luminosos se esbatem normalmente na memoria como a visão da paisagem phantastica, colhida através dos vidros, em que tamborila a chuva!...

Faro.

Lyster Franco.

A BANDEIRA

Desde que o governo provisorio da republica encarregou uma comissão de emitir a sua opinião acerca da bandeira nacional e organisa-la, que a discussão se estabeleceu tornando-se por vezes acirrada por parte de muitos que não se limitam a apresentar um parecer, mas logo sahem com uma posição.

Se essa comissão mesmo, não tivesse fechado os ouvidos a uma alluvião de alvitres que então se desincadearam e resolvido não tomar conhecimento d'elles, ter-se-hia visto em serios embaraços para chegar ao fim.

Ora todos os alvitres tem razão de ser e cada um pode manifestar os de conta propria e até requerer patente de invenção se isso lhe apetececer.

Um grande numero de republicanos que combateram em 5 de Outubro reunidos em torno da bandeira vermelha e verde da Revolução querem para bandeira nacional a que desfraldaram ao som dos canhões de artilharia que despedaçavam o throno dos Braganças. A grande maioria senão a totalidade dos carbonarios legitimos, isto é, dos que se achavam arregimentados em choças, cabanas e vendas desejam igualmente essa bandeira. Mas não seria justo que uns e outros impuzessem á nação, contra vontade d'ella, uma bandeira só por que era a sua.

Essa bandeira é, e devia ser efectivamente a que tremulasse durante o periodo actual. Acompanhou a revolução e com ella triunfou, por isso legitimamente se houve en quanto durar o periodo revolucionario que ainda atravessa-mos.

Os revolucionarios não estabeleceram a Republica para si mas para os portuguezes; a bandeira d'esses revolucionarios pode continuar sendo a mesma, pode ser mesmo a de Portugal enquanto durar a Revolução mas, desde que o paiz entre na normalidade a nação escolherá a Bandeira Nacional e falará pela boca dos seus representantes. Assim, o governo provisorio procedeu com superior criterio delegando para as futuras constituintes a escolha definitiva da Bandeira. Nada se podia fazer de mais acertado.

A opinião d'aqueles que afrontaram a morte, peito erguido e cara descoberta, por um ideal sobre tudo amado, deve, pelos que não a perfilharem, ser ouvida com respeito.

Mas não julguem todos os que armam actualmente em amigos do Povo, que antes serão, talvez, amigos de Peniche, sem nunca terem cheirado a polvora nem sacrificado á Republica um atomo de coisa que valesse, que podem impor de tyranetes afectando estar na sua mão dar-nos uma bandeira que nunca viram no combate e que não amam, talvez, como não amam nenhuma.

A Bandeira, a Nação ha de escolher-la, e se a Nação entender que é justo premio para os que, verteram generoso sangue pela Republica, dar a Portugal a bandeira d'esses temerarios pugnadores, então... que seja essa. Serão verde e vermelha as côres da bandeira portugueza. E será adorada.

Mas antes disso, que ningum pretenda impô-la; nem os heroes quanto mais os... cretinos.

HOC OPUS...

A junta de parochia de São Tiago armou em guerra. Em batalhão de voluntários, não. Em bateria de artilharia assediada contra o altar da Imaculada Conceição. E parece ter rasão... Pois se os imaculados de 50 anos fizeram o que se sabe, que terão feito os imaculados eternos!

Isto disse a junta lá com os seus botões, quer dizer com os seus membros, e de ahí a proibir a festa à padroeira da infântaria foi um apice.

O prior da freguesia não, esteve pelos ajustes e zaz, festas para que se fizeram?

Mas... (nas festas da junta há sempre um *mas*) o tesoureiro poe-se a declarar semelhante ao empresário do *Duo de la Africana*:

Il tenore... è bello! Mai... è mio figlio... non lo pago!

E ali agora, o prior não ouve outra causa ao tesoureiro que não seja:

La festa... buona festa! mai... non lo pago!

Ora, nós pouco ou nada entendemos de leis mas afigura-se-nos que o caso não é bicudo a ponto de se não poder meter lá o bedelho: E vamos a elle:

A festa em questão não é das despesas *obrigatórias* da junta de parochia, portanto far-se-há sómente quando a junta assim o resolva, apesar de estar orçamentada.

E' do código administrativo de 78. A junta reuniu, pensou... e votou! E deliberou fazer ou não fazer a festa?

Se votou que se fizesse, o tesoureiro paga e não chia; se votou que se não fizesse, o tesoureiro não paga e... pode chiar, querendo.

As duvidas todas estão pois, parece-me, no voto que não se sabe se está empatada, que não devia ser possível perante a lei, ou se definiu claramente a situação...

Vejamos pois: A junta tem, a tomar posse, cinco membros ou cinco vogais que entre elles escolhem depois um que fica com a **qualidade de presidente** sem que, por isso, deixe, é claro, de ser membro ou **vogal da junta**.

A lei considera o presidente como vogal. Veja-se o art.º 14 do código mencionado.

Perde o lugar no corpo administrativo o **vogal** que aceitar ou exercer etc; etc.

Ora o presidente deverá perder o lugar em tais condições exactamente como os outros membros, logo é pertinente a lei **vogal** como os restantes membros.

Da leitura dos artigos finais (18 até 21) do capítulo I Título 3º do Código se deduz que todos os membros da junta, inclusivé o presidente, são vogais e como o art.º 26 diz —as deliberações dos corpos administrativos são tomadas à pluralidade de votos dos vogais presentes—, os votos na junta serão 6 em razão de entrar também o voto do prior (§ 2º art.º 155).

Destes seis votos, no caso de que se trata, três foram pela festa e outros três contra a festa, resultando o empate.

Hic labor est...

Ora, é bem certo que o presidente tem, como vogal ou membro, que é da junta, atribuições inteiramente iguais às dos outros quatro membros ou vogais, direitos, também iguais e vota como ellos porque é um vogal; mas este vogal acumula a qualidade de presidente e se, d'esta qualidade lhe advém novos deveres e atribuições (art.º 30 e 33 § 1º) também lhe dá um outro direito que é o do **voto nessa outra qualidade de presidente**.

E tendo-se dado o empate pelos votos dos seis vogais, a **qualidade de presidente** tornou-se efectiva desempatando. E desempatou... contra a festa.

Assim, a junta não autorisou a festa, e não a quer pagar, parecemos, legalmente, sem uss importar agora se andou bem ou mal n'issu.

Muitas pessoas não admitem que o presidente tenha **duas votos**. Parece-nos equivoco: os cinco vogais da junta e o prior, que n'esse caso toma parte n'ella, tem um voto

cada. Não está aqui metido o presidente como tal.

Só no caso de empate é que o **presidente, nessa qualidade, é chamado a votar**, e com o seu voto que é... um.

O que é diferente.

De maneira que nos casos mais vulgares que são aqueles em que não há empate, o presidente não tem **voto algum**. Mas os vogais, esses têm um cada... e todos são vogais.

Então, para que todos percebam: uma pessoa reune duas entidades, a **de vogal** que tem voto sempre e a **de presidente** que só tem voto no empate.

Dessa pessoa a entidade **vogal votou** e a entidade **presidente**, como bouve empate, **votar também**.

Conclue-se que essa pessoa teve dois votos porque tem também duas atribuições mas o presidente só teve um voto.

E, sendo assim, a votação é legal.

Pela consulta *gratis*, por ser assunto de interesse publico manifesto e só por isso tratamos d'elle sem preteções a meter foice em ceara de doutores.

Limitamo-nos no artigo a apreciar se a junta procedera ou não dentro da Lei tomado aquella resolução, sem discutir se faria melhor resolvendo, contrario também dentro da Lei, isto é, mandando fazer a festa.

Depois d'elle, escripto soubemos que, tendo-se levantado divergencias o'este assumpto entre a autoridade administrativa e a junta parochial, esta, não querendo crear irreductibilidades que aggravassem o conflito, resolveu acatar n'este incidente as determinações que superiormente lhe foram indicadas. Assim, parece-nos poder noticiar que a autoridade superior do distrito, conformando-se com a proposta pacificadora e justificada do seu delegado n'este concelho, resolverá pelo pagamento da festa.

Antes assim, porque *tout est bien qui finit bien*.

Empregos do Correio e Telegraphos

Na Escola Profissional de Lisboa continua aberta a matrícula nas aulas para habilitação de individuos que queiram concorrer aos empregos de aspirantes do correio e dos telegraphos.

Parece que a lei de 1902, que creou o Curso Elementar de Telegrafia será modificada, n'ão sentido de tornar mais difícil esse curso, exigindo n'elle maior quantidade de estudos.

Mas como áquellos que já tenham conseguido algum dos exames do curso actual não de ser respeitados os direitos adquiridos, a referida escola organisa o serviço de modo que, d'aqui a Junho proximo, possa levar a exames os candidatos a esta carreira, que se matriculem ainda, para assim se aproveitarem da simplicidade e rapidez do curso actual.

As pessoas da província que desejarem habilitar na referida Escola os estudantes como internos, a preços modicos. O secretario da Escola prestará esclarecimentos a quem lhe escrever para a Rua do Poço dos Negros, 84 — Lisboa.

DEMITIU-SE DE PRESIDENTE DA COMISSÃO MUNICIPAL do concelho de Faro o Dr. Emygdio Conceição Flores.

EXCURSÃO ACADEMICA

Regressou já a Faro o numeroso grupo de alumnos do Lyceu e da Escola Industrial que, acompanhados pelo sr. dr. Feio, conservador em Monchique, fôr a Lisboa afim de cumprimentar o Governo Provisorio na pessoa do seu presidente e em especial o sr. ministro do interior.

Foram recebidos pelo chefe do gabinete da presidencia, sr. Agostinho Fortes, que em uma breve allocução agradeceu a visita.

Os académicos, que visitaram também os lyceus, escolas industriais, museus, camara municipal, redacções de jornais etc, etc, mostraram-se encantados com a sua excursão.

Os limites

Já quando frequentamos as aulas tivemos occasião de observar que a propria definição de limite, em mathematica, parecia por alguns autores dispostamente feita para introduzir a confusão e a duvida nos espíritos, mostrando que havia propósito de igualar a transcendencia dos compendios, n'aquelle ponto à mixordia actual dos limites concilihos e das freguezias de Tavira.

A celebre questão dos limites... O caso dos limites... As roubalheiras dos limites... Tudo vago, tudo incerto, tudo limites, enfim.

Levando agora o caso para o lado que nos merece actualmente a atenção parece-nos ter percebido que pelo nosso concelho, muita gente estudou por algum livreco onde se define:

Limite — pechincha referida a hectaras de que todos os vizinhos se podem ir apoderando... para se-mear.

E ao que parece sempre tiveram a lição de cõr... e salteado.

Ainda ha poucos dias os **limites**, peça que tem sempre uma enchente certa em qualquer theatro onde suba á cena, deram uma nova representação... na Camara Municipal.

Os limites são também da escola... romantica, como a "Morgadinh", como a "Vida d'um rapaz pobre". E que romance... e que escola!

Mas vamos á peça, Unis sessenta lavradores da Conceição vieram á Camara pedir que não fossem muitados os donos das cabras encontradas a pastar em propriedade alheia por que elles, proprietarios, davam licença para isso. Mas, solidários a falar, calaram as cabras e fugiu-lhes a língua para os limites...

Que aquillo era uma pouca vergonha, pois sabendo a *senhora Camara* que os limites eram, logo devia dar provisões impedindo que alguns proprietarios, entrando pelos **limites alheios**, fossem fazendo seu e lavrando por sua conta o terreno que lhe era defeso. Que os marcos já lá não estavam ou pelo menos tinham sido engulidos por algum proprietario comilão avançando a toda a pressa...

Real pouca vergonha!

— E eu, dizia um, que apenas lávoro por alli um bocadinho, ha muitos annos, estou vendo que mais dia menos dia levam-me os limites todos... e até o meu bocadinho.

— O quê! Pois também você lava... nos limites? E vem pedir provisões, hein?

Tableau... limitet

BUROCRACIA

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 12 de dezembro.

Tomou posse em substituição, do pelourinho de expostos e beneficencia publica o membro da Comissão Republicana, Francisco Antonio Gomes. Expediente:

Ofício inquerindo se a Camara terá alojamentos para os novos postos da Guarda Nacional que devem compreender 5 a 8 praças de polícia.

Informações d'outras Camaras da forma como nos respectivos concelhos se executa o serviço de limpeza.

Requerimento de Jordão José Cançado para se utilizar da via publica nas obras que pretende fazer e são: aspiração por meio de bomba, de agua na coxeira que possue na rua do Dr. Parreira e canalização das aguas excrementicias e de limpeza da coxeira para o cano geral por meio de derivação em cano de alvearia. Foi deferido na 1.ª parte, e na 2.ª sob condição de fazer o cano em alvenaria hidráulica, dar-lhe seção hemi cíndrica ou tubular em grés com secção não inferior a 20 centímetros.

João Eduardo Franco Autunes Genten requereu licença para modificar o seu predio; concedido.

José Luiz da Palma requereu licença para levantar um Kiosque entre o jardim e o Mercado. A camara concedeu com a condição de apresentar novo projecto detalhado, da cons-

trução obedecer aos principios de estetica e a locação ter arrendamento anual.

Propostas.

O presidente propôz: uma lista dos nomes que se enviarão ao escrivão de fazenda; para constituir a junta de repartidores; que n'ão contrate com o arrematante futuro da limpeza se estipulasse em unia clausula que a Camara pagará ao dito arrematante o deficit, se o bouver no primeiro anno, visto os cálculos de receita e despesa assentarem em dados pouco rigorosos, contanto que esse deficit seja legitimamente occasionado e comprovado; propôz o novo orçamento unificando os cofres municipaes e dando um saldo de réis 300.000 e que se aplicasse o saldo que existe do legado "Jara" (cento e oito mil réis) a obras na dita escola; que se terminasse com a matança dos cães como actualmente se faz substituindo esse processo pelo de uma rede e carro que conduzirão os animais ao matadouro onde serão entregues ao dono mediante o pagamento da multa ou abatidos; que fossem dadas, por meio de sorteio, ás pessoas que as tiverem requerido, as casas do Bairro Jara vagas ou ilicitamente ocupadas. Tudo aprovado e o orçamento fica 8 dias em exposição.

O vereador Netto propôz: que, visto a Camara ter criado o lugar de cobrador dos impostos indirectos no Mercado, acumulasse este o lugar de fiscal do mesmo Mercado prescindindo-se do empregado actual Cruz e que se procedesse quanto antes á arrematação do fornecimento de pesos, medidas e balanças aos vendedores que vêm ao Mercado Municipal. Aprovadas.

A Camara concordou em arrematar os impostos indirectos como de costume, visto não se ter chegado à formação e ao acordo dos gremios como ella tinha tentado; e em reconstruir um aqueducto no ribeiro Ataíde Gonçalves.

O vereador Gomes apontou irregularidades committidas na venda diaria do pão pelos padeiros e estabelecimentos, pedindo que se faca cumprir o que a tal respeito a lei determina.

Foi arrematado a Antonio José Ramos o fornecimento de madeira para os soalhos dos edifícios das escolas, pelo preço de 600 réis o metro quadrado.

Uma representação de cincuenta e oito lavradores e proprietarios da freguesia da Conceição, reclamou contra a usurpação dos limites da freguesia que são logradouros comuns e tem sido ocupados por alguns proprietarios a seu talante; e que fosse permitida a criação e transito do gado ua freguesia aos criadores da dita freguesia. A Camara rezolveu tomar conhecimento dos abusos e reprimi-los quanto aos logradouros e quanto ao gado manter as posturas vigentes. Encerrada.

Goverador civil

O sr. ministro do interior indeferiu, por telegramma, o pedido de demissão do digno governador civil desse distrito, sr. Zacharias José Guerreiro.

A este cidadão foi feita, por parte dos elementos democraticos da província, funcionalismo etc, na passada semana, uma eloquente manifestação de simpatia ao ser conhecida a sua resolução de renunciar ao elevado cargo.

O telegramma do sr. Ministro do Interior é concebido nos termos mais elogiosos para o governador comprovando assim a illimitada confiança que na sua probidade politica deposita o Governo Provisional da Republica.

Felicitamos o digno magistrado pelas justas demonstrações de apreço que lhe foram prestadas e envolvemos nessa felicitação todo o nosso distrito que muito tem a esperar da sua gerencia sempre inspirada nas boas normas da equidade e da justiça.

ALBERTO DE SOUSA COSTA

AUGUSTO DE CASTRO

ADVOGADOS

RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º — LISBOA

CARTA DE FARO

A CHUVA, NÓS E O PADRE ETERNO — A LAMA A ÁGUA DAS RUAS E A PROVIDENCIAL POLICIA CÍTADINA — A MORAL, O BISPO DE BEJA E OS IMPROVISOS BUCAGIANOS — CARBONARIAS — LOJAS MASONICAS — OS BATALHÓES DE VOLUNTARIOS — ANALYSE DA DROGA, SEUS PRINCIPAES COMPONENTES — CARGA GERAL NO BATOAL AMARELLO E PARTICULAR NOS SOLDADOS AMADORES — A MADURESA NACIONAL, O SEU ESPÍRITO DE IMITAÇÃO E AS IRMANDADES — O QUE SE FEZ E O QUE DEVIA FAZER-SE — LEMBRA-SE A ORGANISATION DE UM BATALHÃO DE TRABALHADORES E HISTORIAS SE VARIOS SUCCESSOS COMICO-BURLESCOS — O SR. ARANHÃO NA BERLINDA — DESCREVE-SE A MOVIMENTADA REUNIÃO EM QUE O «MONSTRUOSO» PEDAGOGO APANHANDO UMA SALVA DE... BATATAS — O QUE ELLE DISSE E O QUE NÓS PENSAMOS — UMA AFFIRMAÇÃO... RETUMBANTE — ETC ETC ETC.

Que me dizem ao tempo? Já viram dias mais encantados aborrecidos do que estes em que a chuva — a celeste pingadeira, nos caustica de manhã á noite?

Será por tudo isto estar a pedir chuva?

Será porque o Padre Eterno, que segundo dizem é o chefe da famigerada loja masonica intitulada «Divina Providencia» se resolveu abrir sobre nós as torneiras dos seus aquáticos depositos, no intuito respeitável de extermínar os reactionários?

Se assim é, paciencia.

Resignemo-nos, aturemos a carreira do divino velhote que podia ser muito peor.

Mas é coisa damnada e aborrecida, a chuva!

Assim, até são menos concorridas as ruas e menos frequentados os *coitos d'na md língua* — esses areopágos sublimes em que o *tratantismo* se espande, cortando nas casas alheias como a semcerimonia com que nós outros cortamos os incompatibilidos callos.

Assim, nesta inverna plena, só os valentes arriscam a pele, afoitando-se aos rigores do tempo, neste tempo pessimo, fabricador de catarras por atacado, além de outras apote

Deu agora na tineta a esta santa gente, que tem extraordinariamente desenvolvida a bôssa da imitação, a febre de formar batalhões voluntários para defesa da patria, dos figos e das alfarobas!

Descontando os cincuenta por cento que esta ideia tem em si de elevada restan em partes eguaes os varios componentes da droga, tais como: vontade de figurar, espírito de imitação, ociosidade, parlapatice, e etc etc.

Ora nós se, nisto de botão amarelo, somos radicais e temos a opinião muito particular de que o soldado actual, quer terrestre quer anfíbio é uma coisa sem razão de ser, nas pequenas nações, nem por isso deixaremos de accentuar quanto tem de grotesca a ideia da formação de batalhões de voluntários aqui nesta ditosa cidade da Virgem onde toda a gente continua a pertencer a varias confrarias e onde é grande o numero dos que fazem parte da celebre irmandade de Nossa Senhora de não te ralles!

Mas que idéa fará esta santa gente, que na sua maioria apenas de nome conhece o que é trabalho, da aprendizagem sempre rude de qualquer profissão?

Pensar se é, accaso em formar vistosos batalhões de opera comica, que deslumbrem o soprano indígena e as meninas languidas com o esplendor mavortico dos seus uniformes?

Veremos ainda, ali o nosso frengue da hortaliça arrastando por essas ruas um enorme chanfhalho á general Boum, ao mesmo tempo que a nossa mulhersinha dos mandados procurará transformar-se em vivandeira?

Oh sublime madureza nacional! Vejam se já por abi alguém pensou em formar um cadastro de todos os cidadãos utiles e sem trabalho, com a indicação das respectivas profissões e formar com elles um prestante batalhão de trabalhadores, que tomasse a peito, com a previa auctorização do governo por exemplo a reparação das estradas, a arborização da serra e tantas outras utilissimas tarefas, que garantiriam pela sua utilidade a subsistencia a quem as realisasse.

Mas qual! O meridional ama a exhibição, o estardalhaço!

Batalhões, aqui, em Faro, uma das cidades mais republicanizadas que conheço!

Que utopia!

Uma tal idéa até chega a ser offensiva para a famigerada comissão municipal republicana, — que, desde que foi eleita—tanto trabalhou, tanto barafustou, tanta propaganda levou a efecto que um bello dia sumiu-se, desapareceu como se lhe tivesse dado alguma ar, segundo se averiguou numa celeberrima assembléa, ha pouco realisada aqui, nesta virginal cidade.

Foi coisa famosa, creiam.

Tratou-se do assumpto de uma forma tão levantada e digna que meteu num chinello os comicos eleitoraes ingleses!

Mas, o mais curioso do caso, foram as votações.

Escusado será dizer que tambem lá apareceu com aquele bom senso que todos nós lhe reconhecemos, o inclito sr. Aranhão.

Appareceu e tambem meiteu o seu bedelho o que, valha a verdade, lhe ia custando o ser corrido á batata, apesar de ter affiançado—(com aquella sua voz abaritonada com que pregou out'ora o extreminio, a caça, aos republicanos, nos saudosos tempos da cévadocracia)—que alli onde o viam, com os seus hombros a vinte e tres graus e meio, e os seus olhos de saurio domesicado, tinha elle só, feito a republica pela instrucção!

Que prodigo!

E nós a pensarmos que tirante qualquer manifestação de tratantis mo, o sr. Aranhão era incapaz de qualquer coisa de gente!

E toda a gente a pensar que o insigne, que o monstruoso pedagogo tinha sido sempre incompativel com as ideias democraticas!

Mas não!

Aprendam, fiquem sabendo, registem para a Posteridade, ó amigos republicanos, que o sr. Ara-

nnão, elle só, alli onde o veem, com o seu ar de superhomem, com a sua caixa das idéas, envernizada, com o verniz resultante de algumas leituras mal digeridas, fez mais, muito mais que todos os revolucionarios juntos:

Fez a republica pela instrucção!

Nem se comprehende que o Machado dos Santos e os que o acompanhavam commetessesem a velleidade de arriscar a pelle na Rotunda, quando, no final de contas, aqui, neste privilegiado rincão, em plena fraternidade com reaccionarios de todos os quilates e sob uma pesada atmosphera de bandalhismo, elle, o grande, o sabio, o inclito, o digno, o monstruoso pedagogo Aranhão fizera já a republica pela... instrucção!

Rima é e verdade!

E tu, ó transeunte, que passas pela Central, onde o grande homem reedita as suas piadas apanhadas a gancho, curva-te, como perante o cão do Louvre, e sauda o heroe, o cidadão mais que todos prestimoso que, muito calado, sem tugir nem mugir, conseguiu fazer uma coisa que ainda não está nem estará feita tão cedo:

A Republica pela instrucção!

Salvê!

Mas... o resto fica para a semana. Saude e... bicas

Senanpidio.

Lyster Franco

Constando ao nosso presado collega Lyster Franco que o sr. João Rodrigues Aragão, professor do Lyceu de Faro e director da Escola de habilitação para o magisterio primario da mesma cidade,—onde nem sombra de irregularidade macula os respectivos termos,—entretinha seus ocios, de sucia com varios ratões, bonrando-lhe a ausencia com varios aleives, só justificaveis por um mesquinho espirito de vingança, que estavam longe de imaginar compativel com o caracter do sr. Aragão, dirigiu, por tal motivo, aquelle nosso collega a seguinte carta ao Reitor do Lyceu, sr. Dr. Franklim Soares:

«Meu Ex.º Amigo:

Se bem que não dê importancia alguma ao conceito em que possa ser tido pela moral burguesa da nossa época de transição, moral quasi sempre inspirada e dirigida pelos traficantes da peor especie, que são os que traficam com a consciencia propria e procuram traficar com a albeia, cumpre-me, todavia, zelar o nome que uso, que me foi transmitido limpo de manchas e assim desejo lega lo aos meus.

Nestes termos venho pedir-lhe o obsequio de mandar passar a certidão a que se refere o meu requerimento, favor que desde já muito pehonorado agradeço.

Amigo e anigo collega,

Lyster Franco.»

O requerimento a que se refere a carta supra é do teor seguinte:

«Ao cidadão Reitor do Lyceu Nacional de Faro.

«Ex.º Sr.

A fim de destruir nma calumnia, venho solicitar de V. Ex.º a obsequiosa fineza de, com a maxima urgencia e precedendo consulta do respectivo fiscal dos impostos, certificar se nos requerimentos de matricula de João Ramalho Falcão Ortigão e Silvestre Ramalho Falcão Ortigão, relativos ao anno lectivo de 1902—1903, existem ou não, competente mente inutilisadas pelos requerentes, as estampilhas de propina exigidas por lei.

Faro, 12 de Dezembro de 1910.

O ex-secretario do Lyceu,

Carlos Augusto Lyster Franco.»

O digno reitor apressou-se em passar ao nosso presado collega a seguinte certidão:

«Certifico, após exame devido, feito aos processos de matricula, relativos ao anno lectivo de 1902—1903 que, nos requerimentos de João Ramalho Falcão Ortigão e Silvestre

Ramalho Falcão Ortigão, existem competente mente inutilisadas pelos requerentes as propinas exigidas por lei.

Neste mesmo sentido tenho, em meu poder, do Fiscal dos Impostos, actualmente em inspecção á secretaria deste lyceu, um officio com o numero 206 e datado de hoje, 14 de Dezembro.

O professor servindo de Reitor, Alexandre Franklim Soares.»

Dispensamo-nos de fazer quaisquer commentarios.

Conselhos aos lavradores

A IMPORTÂNCIA DOS ADUBOS POTÁSICOS NA AGRICULTURA

Em meados de novembro chegou ao porto de Tampa na província de Florida dos Estados Unidos da America do Norte um carregamento de 12.000 toneladas de Kainite. E' o maior carregamento ate agora expedido n'um só vapor pelas importantes minas da potassa da Alemanha. Na referida província de Florida ha grandes jazigos de Phosphatos Naturaes. O ácido phosphorico d'estes phosphatos é tornado solvel em grandes fabricas chimicas e o producto assim obtido lotado em partes eguaes com Kainite. Este adubo é applicado em larga escala pelas grandes empresas agricolas em trigo, milho, algodão etc, etc. Por estes e outros processos aperfeiçoados de agricultura a laboura americana consegue produzir irigo que apesar de fretes maritimos bastantes elevados consegue concorrer favoravelmente em preço nos nossos mercados com os trigos nacionaes.

Não seria mais vantajoso para a nossa nação que adoptando os mesmos processos aperfeiçoados conseguissemos aqui mesmo no nosso paiz produzir esse trigo que ate agora se importa?

A Kainite, este adubo potassico barato tem sido applicado em Portugal em muitas labouras já e sempre com resultado satisfactorio. Algumas vezes mesmo com resultado superior a toda a expectativa.

Claro está que é necessário associar a Kainite tal qual se faz na America o necessário adubo phosphatado em partes eguaes.

Para trigo 300 a 500 kilos de Kainite por hectare com 300 a 500 kilos de Phosphato Thomaz.

Para milho podem ser as mesmas quantidades; para batata e vinha convem aumentar um pouco.

Estes adubos devem ser espalhados a lanço antes da sementeira e a terra ser gradada em seguida.

Para a cultura intensiva convem juntar aos adubos e quantidades acima indicadas mais 100 a 200 kilos de Cal Azotada por hectare.

Uma cultura que também agradece grandemente as adubações potásicas é a do linho, devendo ser-lhe dada a potassa de preferencia debaixo da forma da Kainite. Para tabaco o adubo potassico a ser preferido é o Sulfato de Potassio.

O fornecedor por assim dizer exclusivo dos adubos potásicos é o Syndicato da Potassa do qual a casa Herold de Lisboa e Porto é o agente!

Esta Casa vende tambem uma serie de formulas de Adubos Completos proprias cada uma para determinada classe de terrenos e determinada de cultura. A venda de estes adubos completos, apresentados debaixo da marca Trevo de 4 folhas tem augmentado de anno para anno, porque simplificam e por isso barateiam bastante o trabalho do lavrador.

CONTRA A TOSSE

Recomendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente auctorizado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua efficacia em inumeras experiencias nos hospitais, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

A ULTIMA HORA

PROPAGANDA ELEITORAL

Villa Real de Santo Antonio, 17 noite.

No rapido d'esta tarde chegam de Lisboa alguns delegados do Directorio do partido republicano, um dos quais é o dr. José de Pa-

dua. Vêm em missão de propaganda eleitoral devendo realizar amanhã, pelas 2 horas da tarde, um comicio na Praça 5 de Outubro.

Foram recebidos com muito entusiasmo estando a gare repleta de povo que que, á chegada romperam em vibrantes aclamações ao partido republicano, Directorio etc, etc.

Costa que estes delegados do Directorio promoverão tambem comicos n'outras localidades do Algarve.



Teem tido grande exitos as celebres bailarinas Las Amatistas que desde domingo diliciam com seus bailados e cantos os espectadores do Salão Animatographico.

Hoje ha um espectaculo sensacional, que promette ruidoso successo.

Consultem os programmas.

CAIXAS ECONOMICAS

Estão já installadas em Tavira, Loulé, Olhão, Silves, Lagos e Villa Real de Santo Antonio as delegações da Caixa Económica que, por iniciativa do nosso comprovinciano dr. Estevão de Vasconcelos, foram creadas nas respectivas localidades.

José Maria dos Santos, junior
com o curso de Construcção Civil e Obras Publicas pelo Instituto de Lisboa:

Levantamentos, plantas, cortes, projectos e outros trabalhos de topografia e construcção.

TAVIRA

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mes de dezembro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
2	4.15	da manhã	3	12.17	da tarde
5	5.59	»	6	2.05	»
7	7.20	»	8	3.16	»
9	8.45	»	10	5.26	mañana
12	11.11	» tarde	13	8.37	»
14	1.58	»	15	10.18	»
16	3.37	»	17	11.57	»
19	6.07	» manhã	20	2.25	tarde
21	7.47	»	22	3.45	mañana
23	9.13	»	24	5.47	»
26	12.22	»	27	8.45	»
28	2.02	»	29	10.14	»
30	3.23	»	31	11.29	»

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	680	14	litros
Cevada.....	400	»	
Centeio.....	520	»	
Milho de regadio	600	18	litros
» sequeiro	580	»	
Chicharos.....	500	»	
Favas.....	600	»	
Grão.....	900	»	
Avéia.....	380	20	
Feijão cana.....	1.400	»	

ESTUDANTES

Recebem-se, rua de S. Francisco, n.º 40 FARO.—Bom tratamento.

AGRADECIMENTO

<p

EDITAL

A Comissão Municipal Administrativa do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias úteis do referido prazo, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, se acha patente o orçamento geral da receita e despesa d'este município para o anno civil de 1911.

E para os efeitos legaes se faz publico o presente edital e outros do mesmo theor que serão affixados nos logares do costume.

Paços do Concelho de Tavira, 13 de dezembro de 1910.

O Presidente,
172 Antonio Padinha.

EDITAL

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que até ás 12 horas da manhã do dia 26 do corrente mez, na secretaria da Camara se recebem propostas em carta fechada para arrematação dos seguintes rendimentos municipaes a cobrar durante o proximo anno de 1911.

Taxas do 1.º ramo. 1.000.000 rs.
• " 5.º " . 55.000 "
• " 6.º " . 100.000 "
• " 7.º " . 100.000 "
• " 8.º " . 250.000 "
• " 10.º " . 50.000 "
• " 12.º " . 30.000 "
• " 13.º " . 130.000 "

Paços do Concelho de Tavira, 13 de Dezembro de 1910.

O Presidente,
171 Antonio Padinha.

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de polícia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavalaria. Quem pretender dirija se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

CONTRA
A DEBILIDADE

FARINHA PRITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO
UNICA autorizada, privilegiada
premiada com Medalhas d'OURO e
em todas as exposições

E' um excellente tonico reconfortante, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes teem tirado como atestam, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescência de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creancas, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Deposito geral: —Pharmacia Franco, Filhos, Belém—Lisboa.

58



PEROLA DE TAVIRA

NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

DE

JOSÉ SOARES MANSINHO

PRACA DA REPUBLICA

TAVIRA

Tencionando aproveitar os grandes saldos nos armazens de Lisboa e Porto, resolvi fazer grandes descontos a todos os artigos existentes no meu estabelecimento ou seja 30 por cento mais barato dos preços correntes. (UM TERÇO MAIS BARATO !)

Fazendas pretas e de cor para sobretudos e fatos ha para liquidar um magnifico sortido em ELASTICOTINES, CHEVIOTES, DIAGONAES, FLANELAS, CASIMIRAS, PICOTILHOS, SERROBECOS, CATRAPIANHAS para varinos e capas, um lote assombroso de cortes em fino gosto para calça.

Fazendas para vestidos alta, novidade em cortes merecenizados, listadas em setim, Biarritz, lás, setins em todas as cores da moda, cachemiras, sargés etc. etc.

Amazonas é n'esta casa onde o ex.º cliente tem occasião d'observar o deslumbrante sortido em todas as qualidades de fazendas, n'este genero: CHEVIOTES, FLANELAS DE SARGE, LUSITANA com pelo de seda, e de lá: com carapinha e rapada; MESCLAS, SARJAS, CASTELETAS e mais fazendas que se vendem por preços ao alcance de todos.

Chaires, sortido vasto em todas as cores qualidades e desenhos; de seda preta, liso em fino Tonquin com cadilhos de puro torsal. Em genuina seda lavrada; pretos e de cores primorosas. Em froco; lindos desenhos em listas e lavrados de seda. Em malha; desenhos chics em relevo. Em lá; moderna colleção em pelo, com xadrez, listas e lisos. De casimira, flanella, merino com cadilhos de seda e muitas outras qualidades; ha seis lotes de chaises para liquidar.

Para casacos d'agasalho a ultima palavra da moda em LONTRA, ASTRAKANS, VELUDOS MATEZADOS e MELTONS brilhantes.

Malhas grande stock em BLUSÕES para senhoras, casacos, capas, vestidos e toucas artisticamente bordadas para creanças.

Colchas estrangeiras diferentes tamanhos, de SEDA MIXTA, em alto relevo; de PIQUET, em branco e cores, desenhos exclusivos; de FUSTAO e mais qualidades em cores finas.

Zophires e Oxfordes em magnificos padrões para camisas.

Flanellas d'algodão, enorme pechincha, as mais fortes, as mais largas, que o seu preço é actualmente 200 e 180, aqui só custam 110. Grande occasião para o freguez fazer as suas compras.

Socção de modas como VELUDO MIROIR o moderno, da actualidade, em todas as cores; peluches, enfeites de luxo em todos os generos, setins, guipures, fitas de setim, seda e veludo de todas as cores e larguras, rendas de seda, gaze, guipur, cordône, valencianas, crúas, fortes e gomadas.

Bordados! Bordados! Bordados! Em magnifico panno de linho ha milhares de peças para liquidar: o verdadeiro bordado suíço que é sempre o preferivel pelo seu acabamento pois aqui este magnifico bordado vende-se actualmente por preço inacreditavel.

Vender muito e ganhar pouco é a divisa d'esta casa

VENDAS SO' A DINHEIRO (162)

MANTEIGA DE POVOLIDE

FINISSIMA

Provem e comparem com as mais caras

Lata de kilo... 980 réis
Lata de $\frac{1}{2}$ kilo. 490 réis

JOSE MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TRESPASSE

Trespassa-se a loja de ferragens, drogas e merrearias, pertencente a Viúva Dóres, Rua Nova Grande—TAVIRA.

PROPRIEDADES

Vendem-se algumas das propriedades de João dos Reis Silva. Quem pretender dirija-se ao mesmo.

CACELLA

CASAS

Vende-se uma morada de casas na Rua da Caridade, com o n.º 58 de polícia, trata-se com João Baptista Falleiro—TAVIRA.

VENDE-SE um predio de casas composto de altos e baixos, sito na rua Direita, frente para a rua de Santo Antonio, trazeiras para o rio.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Peres, medico.

ATTENÇÃO

Ficam por este meio prevenidos todas as pessoas que tenham debitos ao meu estabelecimento de os satisfazer até ao fim do anno corrente sob pena de ter que proceder entregando os que o não fizrem, ao meu procurador.

José Viegas Mansinho 165

PARA LEVANTAR
OU CONSERVAR
AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO auctorizado pelo Governo, aprovado pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommended por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade, na pobreza de sangue (anemia), nas digestões difíceis, na convalescência das doenças, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Um calix de vinho representa um bom bife. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas pharmacias. Deposito Geral: Conde do Restello & G.º Pharmacia Franco, F.º—Lisboa:

EDITAL

A Comissão Municipal Administrativa do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ás 12 horas da manhã do dia 26 do corrente mez, receberá propostas em carta fechada para a arrematação do aluguer de balanças, pezos e medidas, para o serviço de pezar e medir, dos vendedores ambulantes dentro do mercado municipal, na arcada da Praça da Republica e mercados ou feiras, a começar no dia 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1911. As condições estão patentes na secretaria da camara.

Paços do concelho de Tavira, 13 de dezembro de 1910.

O Presidente da Comissão,
Antonio Padinha. 170

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido

RECOMMENDADO POR MAIS DE 300 DOS PRINCIPAES MEDICOS

UNICO especifico contra tosas aprovado pelo Conselho-de-Saude Publica e tambem o unico legalmente auctorizado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as bronchites (agudas ou chronicas), defluxo tosas rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.

A venda nas pharmacias. Deposito geral: Pharmacia Franco, F.º—Conde do Restello & C.º, Belém—Lisboa.

58